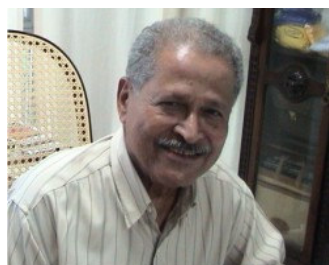


PALAVRA DO PRESIDENTE



A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria - CNTI, tem a satisfação de entregar este Boletim Especial sobre a Mulher no Mercado de Trabalho ao conjunto de seus filiados. Com as informações disponibilizadas neste material, espera-se contribuir para o debate sobre a inserção feminina no mercado de trabalho, visando alcançar uma sociedade mais igualitária no que se refere às questões de gênero.

Aproveite o conteúdo e boa leitura!

Brasília, 1º de março de 2011.

José Calixto Ramos

Presidente da CNTI

APRESENTAÇÃO

É cada vez maior a importância da população feminina na força de trabalho brasileira tanto no que se refere ao grande número de mulheres presentes no mercado de trabalho quanto sua ascensão profissional, ocupando, a cada dia, postos de trabalho de maior valor. No entanto, essa inserção continua se dando de forma diferenciada, reproduzindo velhas formas de desigualdade enquanto obstáculos são vencidos e novas oportunidades são abertas.

O presente boletim tem o objetivo de apresentar dados e algumas características acerca da situação atual das mulheres no mercado de trabalho brasileiro. Utiliza-se da base de dados da PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, realizada anualmente pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como base de dados da análise, que tem abrangência nacional. Esta é uma publicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, por meio da Secretaria do Trabalho da Mulher, do Idoso e do Adolescente. A elaboração do estudo teve o apoio da Subseção do DIEESE na CNTI.

ÍNDICE

- I - BREVE HISTÓRICO SOBRE A INSERÇÃO FEMININA NA ATIVIDADE ECONÔMICA
- II - A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO
- III - ANEXO ESTATÍSTICO

I - Breve Histórico sobre a Inserção Feminina na Atividade Econômica §

O papel econômico e produtivo da mulher vem de longa data, mesmo que muitas vezes não reconhecido como tal. Nas últimas décadas, principalmente a partir da década de 70 a inserção da mulher na atividade econômica se intensifica. Naquele período o Brasil vivia um momento de imensa expansão da economia, com o auge de uma rápida industrialização e urbanização que ocorreu no país desde os anos 40. O movimento de inserção feminina na atividade econômica continuou depois de 1980, sob condições econômicas adversas, como a estagnação econômica da década de 80 e da reestruturação da economia com a liberação comercial e financeira da década de 90.

A entrada da mulher no mercado de trabalho no Brasil se iniciou no auge de um processo de desenvolvimento que modificou significativamente a economia e a sociedade brasileira. Nesse período a mulher conseguiu disputar ocupações com os homens, o que deu qualidade a sua participação, implicando inclusive no rompimento de tradicionais barreiras de entrada da

mulher na atividade econômica. Na década de 90, a inserção feminina continuou, apesar deste período ter sido marcado por significativas mudanças na economia do país, mudanças essas que afetaram muito o mercado de trabalho, esta década foi marcada pela liberalização da economia, introdução de novas tecnologias, novos padrões administrativos e de gestão, além de baixo crescimento econômico, o que levou a uma intensa reestruturação produtiva, justificando as perdas de postos de trabalho, principalmente na indústria e no setor financeiro. Por outro lado, foi intenso o crescimento do emprego em educação e saúde, além da proliferação de trabalhos por conta própria e empregos sem carteira em pequenos negócios do comércio, dos serviços de apoio à atividade econômica e dos serviços pessoais, trabalhos que tradicionalmente são realizados por mulheres. Nesse mesmo período, ocorreu um forte crescimento do emprego feminino no trabalho doméstico remunerado.

As diversas crises econômicas dos anos 1990 provocaram uma inversão de tendência no mercado de trabalho brasileiro, especialmente no que se refere ao emprego formal que despencou na década de 90 e de forma inversa se mostrou intenso durante os anos 2000. O melhor desempenho da economia mundial após

§ Extraído do artigo As Mulheres no Mercado de trabalho e na Organização Sindical – UNICAMP.

2003, possibilitando ao Brasil ter um crescimento do PIB – Produto Interno Bruto maior, fez com que o crescimento do emprego formal se tornasse mais intenso no país. O desemprego diminuiu e o emprego formal cresceu significativamente no total das ocupações, dando mais qualidade a participação de homens e mulheres no mercado de trabalho. Porém, apesar do crescimento da mulher no mercado de trabalho, a desigualdade está presente. Mesmo nesse processo, a mulher é considerada, por muitos, uma força de trabalho secundária, ocupando cargos mais precários mesmo com maior escolaridade, como poderemos ver nos dados que serão apresentados a seguir.

II - A Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro

Taxa de Participação

Embaladas pela necessidade de contribuir para a manutenção da família, ou até mesmo pelo desejo de realização profissional, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho. A taxa de participação ou taxa de atividade, indicador que reflete a parcela do total da população com 10 anos

ou mais que está trabalhando ou procurando emprego, mostra o potencial da força de trabalho para o mercado. No período em análise, os dados apontam a predominância da participação masculina em todas as regiões, no entanto, a taxa de participação masculina manteve-se estável ou apresentou-se decrescente. Em 2009, a taxa de participação total foi de 62,1%, no recorte por gênero, os homens registraram taxa de 72,3%, enquanto as mulheres 52,7%. Ou seja, a cada 100 mulheres acima de 10 anos, 52,7 estavam no mercado de trabalho, empregadas ou desempregadas. As outras 47,3 eram inativas (donas de casa, estudantes, entre outras). Na comparação com 1999, os dados revelam um decréscimo de 2,0% na participação masculina, enquanto a taxa de participação feminina avançou 7,7% na mesma base de comparação. (Tabela 1)

Por regiões, os dados indicam estabilidade ou decréscimo na participação masculina. A maior retração foi registrada na região Sul (-4,5%). Com relação à participação feminina, todas as regiões registraram avanço com exceção da região Nordeste, que registrou um pequeno decréscimo (-0,3%), O destaque foi a região Sudeste que registrou crescimento de 13,9% na participação

feminina no mercado de trabalho, seguida pela região norte com avanço de 7,2%.

TABELA 1**Taxa de Participação por sexo – Brasil e Regiões – 1999-2009**

Região	1999			2009			Variação 2009/1999	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	61,0	73,7	48,9	62,1	72,2	52,7	-2,1	7,7
Norte	58,7	71,4	46,7	59,7	70,0	50,1	-1,9	7,2
Nordeste	61,1	74,1	48,9	59,6	71,4	48,7	-3,6	-0,3
Sudeste	59,0	71,8	47,1	62,3	71,7	53,6	-0,2	13,9
Sul	66,0	78,0	54,6	65,5	74,5	57,1	-4,5	4,7
Centro-Oeste	63,5	76,9	50,7	65,0	74,9	55,7	-2,6	10,0

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

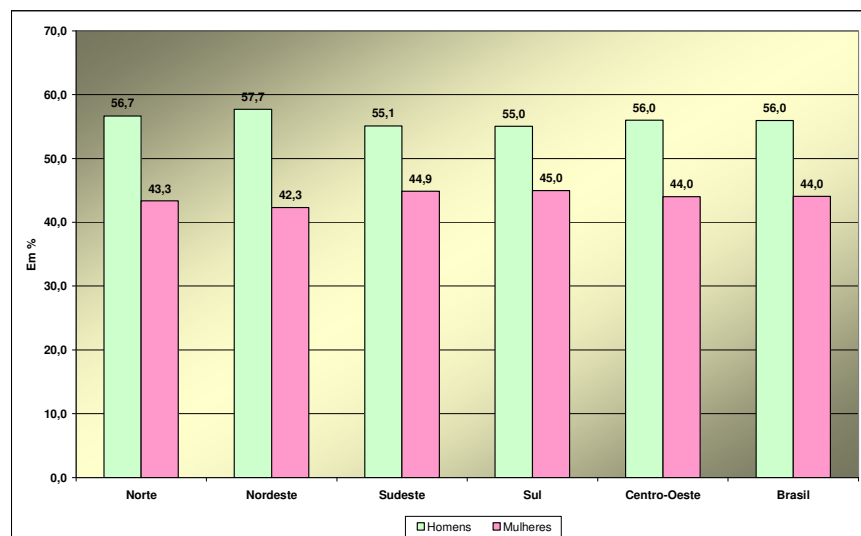
A população brasileira em idade ativa, ou seja, aquela com dez anos ou mais, alcançou em 2009 o contingente de 160,4 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE. Deste total, 62,1% estão no mercado de trabalho na condição de ocupados ou desempregados. Em outras palavras, 99,6 milhões de pessoas compunham, de acordo com a PNAD, a população economicamente ativa brasileira. Os homens correspondiam a 56,0% da PEA, enquanto as mulheres eram cerca 44,0%. Na comparação com o ano de 1999, os percentuais apurados por gênero na PEA indicavam que os homens representavam 58,6% e as mulheres 41,4%. Vale destacar que apesar da presença masculina ser maior na PEA, quando se analisa o crescimento

desta participação entre 1999 e 2009, verifica-se que a presença feminina registrou crescimento maior que a masculina, ao avançar 30,0% no período analisado, enquanto a presença masculina aumentou 17,1%.

Regionalmente, os dados acompanham o resultado nacional, com destaque para região norte onde o crescimento da PEA feminina foi de 66,8% na comparação com 1999. Destaca-se também que a mesma região no período analisado foi a que registrou o maior aumento da PEA ao avançar 57,8%. Quanto à participação por gênero na PEA nas regiões, os resultados apurados em 2009 foram: Região Norte (Homens – 56,7% - Mulheres - 43,3%); região Nordeste (Homens – 57,7% - Mulheres – 42,3%); região Sudeste (Homens – 55,1% - Mulheres - 44,9%); região Sul (Homens – 55,0% - Mulheres – 45,0%) e finalmente a região Centro-oeste com 56,0% da população masculina em idade ativa na PEA, enquanto as mulheres representam 44,0% desta mesma população.

GRÁFICO 1

Distribuição da População Economicamente Ativa segundo o Sexo – Brasil e Regiões – 1999-2009

**Ocupação**

Quando se analisa a ocupação, observa-se que em 2009 a maioria das mulheres encontravam-se nos Serviços domésticos (17,0%); nas atividades de Comércio e Reparação (16,8%); nas atividades de Educação, Saúde e Serviços Sociais (16,7%); e também na Indústria (12,7%). Vale ressaltar que este último é o setor onde tradicionalmente se encontram os melhores salários. (Tabela 2).

TABELA 2

Distribuição dos Ocupados por sexo, segundo os Ramos de Atividades – Brasil 2009

Ramos de Atividade	2009		
	Total	Homens	Mulheres
Agrícola	17,0	20,5	12,2
Indústria	14,7	16,2	12,7
Indústria de transformação	13,8	14,9	12,4
Construção	7,4	12,6	0,5
Comércio e reparação	17,8	18,5	16,8
Alojamento e alimentação	3,9	3,2	4,8
Transporte, armazenagem e comunicação	4,8	7,2	1,5
Administração pública	5,1	5,4	4,8
Educação, saúde e serviços sociais	9,4	3,9	16,7
Serviços domésticos	7,8	0,9	17,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	4,2	3,0	5,9
Outras Atividades	7,7	8,3	7,0
Atividades Mal definidas	0,2	0,4	0,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

No que se refere à ocupação segundo anos de estudo, o que se observa é que as mulheres dedicam mais tempo aos estudos. Em 2009, os dados do IBGE revelaram que a média nacional para 11 anos ou mais de estudo foi de 43,2%, sendo que os homens nesta faixa registram percentual de 38,3%, enquanto que a participação feminina foi de 49,8%, ou seja, acima da média nacional.

Regionalmente, a análise segue o mesmo resultado verificado nacionalmente. Na faixa referente a 11 anos ou mais, os destaques ficaram para as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, onde a participação feminina foi 55,4%, 51,3% e 49,0%, respectivamente. Por outro lado, a região que registrou a maior

participação seja de mulheres ou de homens na faixa representativa - sem instrução e menos de 1 ano, foi a região Nordeste, onde os percentuais de participação por gênero na referida faixa foram respectivamente 12,0% e 17,8% (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição dos Ocupados por sexo, segundo os Anos de Estudo – Brasil – 2009

Sexo e Grupos de anos de estudo	Regiões					
	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Brasil						
Sem instrução e menos de 1 ano	7,7	9,2	15,4	4,4	4,1	6,3
1 a 3 anos	9,1	12,1	13,4	6,7	7,3	8,8
4 a 7 anos	23,2	24,2	24,1	21,4	26,0	24,0
8 a 10 anos	16,5	16,6	14,2	17,1	18,6	16,9
11 anos ou mais	43,2	37,6	32,6	50,3	43,9	43,8
Homens						
Sem instrução e menos de 1 ano	8,8	10,8	17,8	4,6	4,5	7,3
1 a 3 anos	10,4	13,8	15,4	7,5	7,9	10,1
4 a 7 anos	25,1	26,5	25,6	23,1	27,8	26,6
8 a 10 anos	17,3	16,8	14,3	18,3	19,8	17,8
11 anos ou mais	38,3	31,7	26,7	46,4	39,8	38,2
Mulheres						
Sem instrução e menos de 1 ano	6,2	6,7	12,0	4,1	3,5	5,4
1 a 3 anos	7,5	9,7	10,6	5,7	6,5	7,1
4 a 7 anos	20,8	20,7	21,8	19,2	23,7	20,5
8 a 10 anos	15,5	16,2	14,2	15,5	17,0	15,7
11 anos ou mais	49,8	46,3	41,1	55,4	49,0	51,3

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Desemprego

O fato de a mulher estar mais presente no mercado de trabalho, não quer dizer que a sua inserção terá sucesso garantido. Apesar da maior expansão da taxa de participação, as taxas de desemprego feminino são maiores que a masculina. Em 2009 a taxa de desemprego total foi de 8,4%, a taxa masculina foi de 6,3% e a feminina 11,1% , ou seja, uma diferença de 4,8 pontos percentuais entre a taxa de desemprego das mulheres em relação a taxa de desemprego dos homens. Na comparação com 1999, percebe-se uma redução em ambas as taxas, porém a masculina apresentou maior redução (-20,7%) ao passar de 7,9% para 6,3%. A taxa de desemprego feminina passou de 12,1% para 11,1%, ou seja, registrou decréscimo de (-8,2%).

Por região, os dados confirmam o resultado da taxa total, que o desemprego é maior entre as mulheres. A região Norte foi a que apresentou a maior taxa de desemprego em 2009, tanto entre as mulheres , ao registrar 13,2%, quanto entre os homens com taxa de desemprego de 7,3%. (Tabela 4).

TABELA 4**Taxa de Desemprego segundo o Sexo – Brasil e Regiões – 1999-2009**

Região	1999			2009			Variação 2009/1999	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brasil	9,6	7,9	12,1	8,4	6,3	11,1	-20,7	-8,2
Norte	11,1	8,7	14,6	9,9	7,3	13,2	-16,1	-9,1
Nordeste	8,0	6,7	10,0	8,9	6,5	12,0	-1,8	20,9
Sudeste	11,2	9,2	14,0	8,9	6,6	11,7	-28,0	-16,8
Sul	8,0	6,7	9,8	6,0	4,7	7,6	-30,3	-22,0
Centro-Oeste	9,8	7,3	13,0	7,9	5,7	10,6	-21,3	-18,1

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: DIEESE

A Chefia Feminina nos Domicílios Brasileiros

Sem dúvida, uma das maiores mudanças nas relações de gênero, é o significativo aumento da proporção de domicílios chefiados por mulheres. De acordo com a PNAD, em 1999, cerca de 23% dos domicílios brasileiros eram chefiados por mulheres, em 2009 essa proporção passou para 33,8%.

Ainda de acordo com o IBGE, em 1999 10,2 milhões de mulheres eram chefes de família, em 2009 este contingente passou para 19,5 milhões, um aumento de 93%.

Por região, há também a predominância da chefia masculina, porém o aumento da participação da chefia feminina foi significativa em todas as regiões, na comparação com 1999, conforme mostra a tabela 5.

TABELA 5**Distribuição dos Chefes de Família segundo o Sexo – Brasil e Regiões – 1999-2009**

Região	1999			2009		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	100,0	74,9	25,1	100,0	64,0	36,0
Nordeste	100,0	76,8	23,2	100,0	67,4	32,6
Sudeste	100,0	75,9	24,1	100,0	65,4	34,6
Sul	100,0	79,3	20,7	100,0	67,9	32,1
Centro-Oeste	100,4	77,6	22,8	100,0	65,5	34,5
Brasil	100,0	76,8	23,2	100,0	66,2	33,8

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: DIEESE

Rendimentos

Além de todas as dificuldades enfrentadas pela mulher no discriminatório mercado de trabalho brasileiro, ainda há a desigualdade de remuneração em relação ao homem.

Em 1999, a remuneração feminina correspondia a 68% da masculina, sendo que em 2009 passou para 71,0%. Embora a diferença nos rendimentos seja verificada em todos os setores de atividades, foram observados alguns ramos onde a diferença foi bem pequena, havendo quase uma igualdade entre os rendimentos, foram eles: a Indústria, na qual a proporção do rendimento feminino foi de 99,2% em 2009 (onde a ocupação feminina é ainda pequena), enquanto em 1999 era de 60,8%; o ramo de Transporte, armazenagem e comunicação registrou uma

proporção entre os rendimentos femininos e masculinos de 97,9% em 2009, em 1999 esse resultado foi de 62,9%. Por outro lado, a proporção entre os rendimentos na Administração Pública sofreu uma inversão, enquanto em 1999 as mulheres recebiam cerca de 95,0% da remuneração dos homens, em 2009 essa proporção reduziu-se para cerca de 81,0%. Quanto a Construção Civil, o fato de a quantidade de mulheres ocupadas no setor ser bem inferior a dos homens e as ocupações exercidas por elas serem melhores remuneradas, pode explicar o maior rendimento feminino em relação ao masculino (Tabela 6).

TABELA 6

Proporção do Rendimento Médio Feminino em Relação ao Masculino, segundo os Ramos de Atividades Econômicas – Brasil 1999-2009

Setor de Atividade	Rendimento feminino em relação ao masculino - %	
	1999	2009
Agrícola	57,1	68,8
Indústria	60,8	99,2
Indústria de transformação	85,9	56,1
Construção	79,7	156,7
Comércio e reparação	65,7	67,0
Alojamento e alimentação	44,4	70,0
Transporte, armazenagem e comunicação	62,9	97,9
Administração pública	95,0	80,8
Educação, saúde e serviços sociais	55,0	58,5
Serviços domésticos	85,5	68,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	86,0	64,0
Outras Atividades	-	68,2
Atividades Mal definidas	-	116,4
Total	68,8	70,5

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

Considerações Finais

Passadas quase quatro décadas do início da intensificação da inserção feminina no mercado de trabalho, muitos obstáculos já foram superados na luta pela conquista de postos de trabalho, especialmente aqueles tradicionalmente ocupados por homens. No entanto, o alto desemprego, além da reprodução de ocupações menos valorizadas, ainda são desafios a serem enfrentados pelas mulheres na busca pela igualdade de direitos no mercado de trabalho. Contudo, o espaço já conquistado oferece condições para o debate mais profundo do papel da mulher e do homem na família e na sociedade, bem como a necessidade do compartilhamento mais igualitário das tarefas do lar, da educação e criação dos filhos.

III - Anexo Estatístico

TABELA 1**População Total – Brasil e Unidades da Federação – 1999-2009**

Unidade da Federação	1999			2009		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rondônia	876.722	436.692	440.030	1530717	763827	766.890
Acre	367.654	171.321	196.333	704676	351143	353.533
Amazonas	2.084.218	1.017.659	1.066.559	3454885	1714460	1.740.425
Roraima	234.539	117.638	116.901	430291	212407	217.884
Pará	3.308.625	1.614.937	1.693.688	7478697	3709937	3.768.760
Amapá	418.170	210.014	208.156	639962	322496	317.466
Tocantins	1.142.963	579.580	563.383	1316078	669790	646.288
Maranhão	5.608.501	2.780.886	2.827.615	6468999	3177641	3.291.358
Piauí	2.827.717	1.366.381	1.461.336	3193209	1543383	1.649.826
Ceará	7.367.255	3.592.421	3.774.834	8568590	4125449	4.443.141
Rio Grande do Norte	2.755.260	1.352.897	1.402.363	3188123	1577906	1.610.217
Paraíba	3.429.365	1.648.203	1.781.162	3825673	1859138	1.966.535
Pernambuco	7.871.238	3.802.158	4.069.080	8819891	4219454	4.600.437
Alagoas	2.804.235	1.352.659	1.451.576	3205596	1558606	1.646.990
Sergipe	1.767.040	860.594	906.446	2052381	990317	1.062.064
Bahia	12.998.624	6.443.888	6.554.736	14697416	7244095	7.453.321
Minas Gerais	17.763.464	8.796.127	8.967.337	20088147	9754912	10.333.235
Espirito Santo	3.067.642	1.546.407	1.521.235	3479636	1712588	1.767.048
Rio de Janeiro	14.296.917	6.771.678	7.525.239	15801107	7422714	8.378.393
São Paulo	36.708.028	17.856.151	18.851.877	41097258	20018125	21.079.133
Paraná	9.497.027	4.688.224	4.808.803	10699883	5185636	5.514.247
Santa Catarina	5.307.830	2.678.088	2.629.742	6159456	3058541	3.100.915
Rio Grande do Sul	10.125.277	4.934.300	5.190.977	10916828	5313193	5.603.635
Mato Grosso do Sul	2.060.268	1.018.256	1.042.012	2399074	1189011	1.210.063
Mato Grosso	2.475.924	1.261.624	1.214.300	3057261	1533562	1.523.699
Goiás	4.944.573	2.452.638	2.491.935	5951062	2909530	3.041.532
Distrito Federal	2.024.324	970.003	1.054.321	2570958	1218628	1.352.330
Total	164.133.400	80.321.424	83.811.976	191.795.854	93.356.489	98.439.365

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE**TABELA 2****População em Idade Ativa – Brasil e Unidades da Federação – 1999-2009**

Unidade da Federação	1999			2009		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rondônia	689.097	336.773	352.324	924.878	447.722	477.156
Acre	278.100	129.079	149.021	443.871	213.439	230.432
Amazonas	1.616.708	785.593	831.115	2.292.115	1.106.227	1.185.888
Roraima	172.605	82.455	90.150	288.326	138.489	149.837
Pará	2.533.989	1.210.992	1.322.997	4.528.351	2.151.723	2.376.628
Amapá	310.414	155.764	154.650	493.404	246.432	246.972
Tocantins	879.924	443.515	436.409	1.082.306	552.557	529.749
Maranhão	4.307.359	2.148.167	2.159.192	5.186.495	2.531.009	2.655.486
Piauí	2.225.239	1.060.904	1.164.335	2.680.029	1.274.242	1.405.787
Ceará	5.737.395	2.769.219	2.968.176	7.143.100	3.412.389	3.730.711
Rio Grande do Norte	2.179.531	1.060.697	1.118.834	2.691.003	1.325.442	1.365.561
Paraíba	2.758.103	1.310.274	1.447.829	3.176.175	1.523.342	1.652.833
Pernambuco	6.244.303	2.969.541	3.274.762	7.321.191	3.465.229	3.855.962
Alagoas	2.151.777	1.027.301	1.124.476	2.643.547	1.256.420	1.387.127
Sergipe	1.391.476	670.844	720.632	1.697.795	813.195	884.600
Bahia	10.410.072	5.104.199	5.305.873	12.287.997	5.996.124	6.291.873
Minas Gerais	14.506.591	7.109.273	7.397.318	17.332.275	8.353.023	8.979.252
Espirito Santo	2.497.182	1.253.831	1.243.351	2.959.908	1.443.343	1.516.565
Rio de Janeiro	12.064.721	5.638.005	6.426.716	13.870.878	6.437.588	7.433.290
São Paulo	30.726.294	14.813.184	15.913.110	35.617.652	17.180.778	18.436.874
Paraná	7.646.797	3.733.869	3.912.928	9.200.626	4.421.215	4.779.411
Santa Catarina	4.331.851	2.164.449	2.167.402	5.358.855	2.643.014	2.715.841
Rio Grande do Sul	8.274.699	3.994.292	4.280.407	9.466.609	4.567.784	4.898.825
Mato Grosso do Sul	1.646.718	808.227	838.491	2.005.708	984.674	1.021.034
Mato Grosso	1.974.523	1.006.330	968.193	2.542.392	1.270.790	1.271.602
Goiás	3.988.084	1.952.229	2.035.855	5.017.945	2.433.463	2.584.482
Distrito Federal	1.629.247	764.744	864.503	2.184.803	1.024.546	1.160.257
Brasil	133.172.799	64.503.750	68.669.049	160.438.234	77.214.199	83.224.035

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

TABELA 3
População Economicamente Ativa – Brasil e Unidades da Federação – 1999-2009

Unidade da Federação	1999			2009		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Rondônia	420.419	253.509	166.910	584.071	335.309	248.762
Acre	162.878	86.847	76.031	271.846	151.828	120.018
Amazonas	875.845	514.364	361.481	1.324.234	740.834	583.400
Roraima	104.805	57.529	47.276	168.835	90.500	78.335
Pará	1.494.586	879.942	614.644	2.640.586	1.503.236	1.137.350
Amapá	162.365	100.062	62.303	279.243	160.614	118.629
Tocantins	581.703	351.638	230.065	732.893	417.983	314.910
Maranhão	2.893.127	1.685.529	1.207.598	2.955.509	1.777.780	1.177.729
Piauí	1.481.869	834.565	647.304	1.725.720	951.032	774.688
Ceará	3.547.969	2.083.804	1.464.165	4.411.610	2.480.839	1.930.771
Rio Grande do Norte	1.207.562	722.592	484.970	1.635.146	970.225	664.921
Paraíba	1.606.830	957.548	649.282	1.683.954	1.026.939	657.015
Pernambuco	3.669.341	2.155.655	1.513.686	4.084.652	2.378.206	1.706.446
Alagoas	1.180.351	692.622	487.729	1.398.391	838.507	559.884
Sergipe	853.069	492.907	360.162	1.039.967	578.625	461.342
Bahia	6.402.420	3.794.705	2.607.715	7.800.165	4.419.784	3.380.381
Minas Gerais	9.111.128	5.384.507	3.726.621	11.215.319	6.157.386	5.057.933
Espírito Santo	1.594.735	947.582	647.153	1.917.600	1.057.767	859.833
Rio de Janeiro	6.564.601	3.830.625	2.733.976	7.989.579	4.395.690	3.593.889
São Paulo	18.018.389	10.534.000	7.484.389	22.329.553	12.338.710	9.990.843
Paraná	4.934.231	2.933.717	2.000.514	5.939.394	3.290.491	2.648.903
Santa Catarina	2.917.068	1.700.883	1.216.185	3.611.977	2.003.010	1.608.967
Rio Grande do Sul	5.521.541	3.083.957	2.437.584	6.192.949	3.370.357	2.822.592
Mato Grosso do Sul	1.081.752	639.544	442.208	1.305.401	729.175	576.226
Mato Grosso	1.327.299	819.896	507.403	1.663.600	971.673	691.927
Goiás	2.454.300	1.478.699	975.601	3.300.348	1.846.830	1.453.518
Distrito Federal	1.005.566	546.523	459.043	1.373.410	730.814	642.596
Brasil	81.175.749	47.563.751	33.611.998	99.575.952	55.714.144	43.861.808

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

TABELA 4
População Economicamente Ativa, segundo a Raça – Brasil e Regiões – 1999-2009

Região	Gênero	Raça	1999					
			Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
PEA	Masculino	Indígena	80.373	20.844	13.392	13.339	17.147	15.651
		Branca	25.355.100	602.764	3.777.145	13.001.434	6.432.567	1.541.190
		Preta	2.698.706	71.937	847.256	1.400.571	238.561	140.381
		Amarela	230.480	3.720	11.221	173.409	31.427	10.703
		Parda	19.191.707	1.544.098	8.769.542	6.103.076	998.254	1.776.737
		Sem declaração	7.385	528	1.371	4.885	601	0
	Total	47.563.751	2.243.891	13.419.927	20.696.714	7.718.557	3.484.662	
	Feminino	Indígena	62.866	14.514	8.364	17.349	7.745	14.894
		Branca	18.718.670	446.373	2.876.699	9.433.988	4.849.535	1.112.075
		Preta	1.923.776	45.142	556.360	1.067.578	164.158	90.538
		Amarela	165.984	3.319	8.875	120.094	25.541	8.155
		Parda	12.737.545	1.049.204	5.972.112	3.950.332	607.304	1.158.593
Sem declaração		3.157	158	201	2.798	283	0	
Total	33.611.998	1.558.710	9.422.611	14.592.139	5.654.280	2.384.255		
Total	Indígena	143.239	35.358	21.756	30.688	24.892	30.545	
	Branca	44.073.770	1.049.137	6.653.844	22.435.422	11.282.102	2.653.265	
	Preta	4.622.482	117.079	1.403.616	2.468.149	402.719	230.919	
	Amarela	396.464	7.039	20.096	293.503	56.968	18.858	
	Parda	31.929.252	2.593.302	14.741.654	10.053.408	1.605.558	2.935.330	
	Sem declaração	10.542	686	1.572	7.683	601	0	
Total	81.175.749	3.802.601	22.842.538	35.288.853	13.372.840	5.868.917		
Região	Gênero	Raça	2009					
			Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
PEA	Masculino	Indígena	140.814	8.914	32.820	51.785	25.948	21.347
		Branca	26.598.749	781.679	4.059.438	13.297.417	6.739.347	1.720.868
		Preta	4.338.316	219.372	1.452.880	2.003.212	320.090	342.762
		Amarela	242.899	6.439	14.287	165.346	34.392	22.435
		Parda	24.374.312	2.381.840	9.860.373	8.418.318	1.543.854	2.169.927
		Sem declaração	19.054	2.060	2.139	13.475	227	1.153
	Total	55.714.144	3.400.304	15.421.937	23.949.553	8.663.858	4.278.492	
	Feminino	Indígena	107.104	8.963	28.688	38.419	15.187	15.847
		Branca	22.162.714	688.289	3.285.039	11.106.220	5.679.277	1.403.889
		Preta	3.337.505	142.767	1.090.675	1.603.333	258.932	241.798
		Amarela	216.714	6.038	20.429	143.088	30.788	16.371
		Parda	18.016.170	1.752.289	6.887.553	6.596.747	1.094.692	1.684.889
Sem declaração		21.601	3.058	793	14.691	1.586	1.473	
Total	43.861.808	2.601.404	11.313.177	19.502.498	7.080.462	3.364.267		
Total	Indígena	247.918	17.877	61.508	90.204	41.135	37.194	
	Branca	48.761.463	1.469.968	7.344.477	24.403.637	12.418.624	3.124.757	
	Preta	7.675.821	362.139	2.543.555	3.606.545	579.022	584.560	
	Amarela	459.613	12.477	34.716	308.434	65.180	38.806	
	Parda	42.390.482	4.134.129	16.747.926	15.015.065	2.638.546	3.854.816	
	Sem declaração	40.655	5.118	2.932	28.166	1.813	2.626	
Total	99.575.952	6.001.708	26.735.114	43.452.051	15.744.320	7.642.759		

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

TABELA 5**População Ocupada, segundo a Raça – Brasil e Regiões – 1999-2009**

Região	1999							
	Gênero	Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Ocupados	Masculino	Indígena	74.116	17.436	12.761	13.339	15.905	1.455.482
		Branca	23.541.629	560.129	3.540.302	11.966.877	6.033.514	1.569.982
		Preta	2.413.547	62.331	768.194	1.243.380	210.467	138.395
		Amarela	219.041	3.294	11.221	165.482	29.824	1.647.366
		Parda	17.550.066	1.404.126	8.193.457	5.402.602	911.735	1.638.146
		Sem declaração	6.597	528	1.371	4.097	601	3.232.023
	Total	43.804.996	2.047.844	12.527.306	18.795.777	7.202.046	3.246.238	
	Feminino	Indígena	53.602	8.552	8.364	16.228	6.243	1.002.693
		Branca	16.619.317	382.698	2.607.432	8.227.031	4.413.678	1.068.627
		Preta	1.639.751	40.736	483.207	895.625	140.034	86.443
		Amarela	156.393	2.894	7.587	114.941	24.677	993.195
		Parda	11.068.516	896.646	5.378.281	3.288.350	518.338	986.901
		Sem declaração	2.956	158	0	2.798	0	2.076.037
	Total	29.540.535	1.331.684	8.484.871	12.544.973	5.102.970	2.104.927	
	Total	Indígena	127.718	25.988	21.125	29.567	22.148	2.458.175
		Branca	40.160.946	942.827	6.147.734	20.193.908	10.447.192	2.638.609
		Preta	4.053.298	103.067	1.251.401	2.139.005	350.501	224.838
		Amarela	375.434	6.188	18.808	280.423	54.501	2.640.561
Parda		28.618.582	2.300.772	13.571.738	8.690.952	1.430.073	2.625.047	
Sem declaração		9.553	686	1.371	6.895	601	5.308.060	
Total	73.345.531	3.379.528	21.012.177	31.340.750	12.305.016	5.309.036		
Região	2009							
	Gênero	Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Ocupados	Masculino	Indígena	132.718	8.451	30.867	47.853	24.901	20.646
		Branca	25.134.054	729.178	3.821.442	12.490.826	6.453.547	1.639.061
		Preta	4.015.684	205.073	1.339.154	1.856.800	295.757	318.900
		Amarela	230.417	6.005	12.326	158.048	33.539	20.499
		Parda	22.711.837	2.202.229	9.210.548	7.812.538	1.451.794	2.034.728
		Sem declaração	0	0	0	0	0	0
	Total	52.224.710	3.150.936	14.414.337	22.366.065	8.259.538	4.033.834	
	Feminino	Indígena	91.535	7.439	27.424	30.735	13.132	12.805
		Branca	20.072.162	608.142	2.934.560	9.967.658	5.283.027	1.278.775
		Preta	2.890.034	121.518	931.144	1.399.230	227.107	211.035
		Amarela	191.540	5.407	16.703	125.192	28.486	15.752
		Parda	15.737.648	1.514.183	6.042.472	5.703.216	990.322	1.487.455
		Sem declaração	422	197	0	0	0	225
	Total	38.983.341	2.256.886	9.952.303	17.226.031	6.542.074	3.006.047	
	Total	Indígena	224.253	15.890	58.291	78.588	38.033	33.451
		Branca	45.206.216	1.337.320	6.756.002	22.458.484	11.736.574	2.917.836
		Preta	6.905.718	326.591	2.270.298	3.256.030	522.864	529.935
		Amarela	421.957	11.412	29.029	283.240	62.025	36.251
Parda		38.449.485	3.716.412	15.253.020	13.515.754	2.442.116	3.522.183	
Sem declaração		422	197	0	0	0	225	
Total	91.208.051	5.407.822	24.366.640	39.592.096	14.801.612	7.039.881		

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

TABELA 6**Taxa de Participação – Brasil e Unidades da Federação – 2009**

UF	TOTAL	Homens	Mulheres
Rondônia	63,2	74,9	52,1
Acre	61,2	71,1	52,1
Amazonas	57,8	67,0	49,2
Roraima	58,6	65,3	52,3
Pará	58,3	69,9	47,9
Apá	56,6	65,2	48,0
Tocantins	67,7	75,6	59,4
Maranhão	57,0	70,2	44,4
Piauí	64,4	74,6	55,1
Ceará	61,8	72,7	51,8
Rio Grande do Norte	60,8	73,2	48,7
P Paraíba	53,0	67,4	39,8
Pernambuco	55,8	68,6	44,3
Alagoas	52,9	66,7	40,4
Sergipe	61,3	71,2	52,2
Bahia	63,5	73,7	53,7
Minas Gerais	64,7	73,7	56,3
Espírito Santo	64,8	73,3	56,7
Rio de Janeiro	57,6	68,3	48,3
São Paulo	62,7	71,8	54,2
Paraná	64,6	74,4	55,4
Santa Catarina	67,4	75,8	59,2
Rio Grande do Sul	65,4	73,8	57,6
Mato Grosso do Sul	65,1	74,1	56,4
Mato Grosso	65,4	76,5	54,4
Goiás	65,8	75,9	56,2
Distrito Federal	62,9	71,3	55,4
Brasil	62,1	72,2	52,7

Fonte: PNAD/IBGE

Elaboração: DIEESE

TABELA 7

Taxa de Desemprego, segundo a Raça – Brasil e Regiões – 1999-2009

Região	1999							
	Gênero	Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Taxa de Desemprego	Masculino	Indígena	7,8	16,4	4,7	0,0	7,2	6,5
		Branca	7,2	7,1	6,3	8,0	6,2	7,2
		Preta	10,6	13,4	9,3	11,2	11,8	9,0
		Amarela	5,0	11,5	0,0	4,6	5,1	13,1
		Parda	8,6	9,1	6,6	11,5	8,7	7,8
		Sem declaração	10,7	0,0	0,0	16,1	0,0	0,0
	Total	7,9	8,7	6,7	9,2	6,7	7,3	
	Feminino	Indígena	14,7	41,1	0,0	6,5	19,4	8,3
		Branca	11,2	14,3	9,4	12,8	9,0	12,0
		Preta	14,8	9,8	13,1	16,1	14,7	13,5
		Amarela	5,8	12,8	14,5	4,3	3,4	-
		Parda	13,1	14,5	9,9	16,8	14,6	14,8
		Sem declaração	6,4	0,0	100,0	0,0	-	0,0
	Total	12,1	14,6	10,0	14,0	9,8	13,0	
	Total	Indígena	10,8	26,5	2,9	3,7	11,0	7,4
		Branca	8,9	10,1	7,6	10,0	7,4	9,3
		Preta	12,3	12,0	10,8	13,3	13,0	10,8
		Amarela	5,3	12,1	6,4	4,5	4,3	-
Parda		10,4	11,3	7,9	13,6	10,9	10,6	
Sem declaração		9,4	0,0	12,8	10,3	0,0	0,0	
Total	9,6	11,1	8,0	11,2	8,0	9,8		
Região	2009							
	Gênero	Raça	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Taxa de Desemprego	Masculino	Indígena	5,7	5,2	6,0	7,6	4,0	3,3
		Branca	5,5	6,7	5,9	6,1	4,2	4,8
		Preta	7,4	6,5	7,8	7,3	7,6	7,0
		Amarela	5,1	6,7	13,7	4,4	2,5	8,6
		Parda	6,8	7,5	6,6	7,2	6,0	6,2
		Sem declaração	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
	Total	6,3	7,3	6,5	6,6	4,7	5,7	
	Feminino	Indígena	14,5	17,0	4,4	20,0	13,5	19,2
		Branca	9,4	11,6	10,7	10,3	7,0	8,9
		Preta	13,4	14,9	14,6	12,7	12,3	12,7
		Amarela	11,6	10,5	18,2	12,5	7,5	3,8
		Parda	12,6	13,6	12,3	13,5	9,5	11,7
		Sem declaração	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
	Total	11,1	13,2	12,0	11,7	7,6	10,6	
	Total	Indígena	9,5	11,1	5,2	12,9	7,5	10,1
		Branca	7,3	9,0	8,0	8,0	5,5	6,6
		Preta	10,0	9,8	10,7	9,7	9,7	9,3
		Amarela	8,2	8,5	16,4	8,2	4,8	6,6
Parda		9,3	10,1	8,9	10,0	7,4	8,6	
Sem declaração		0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	
Total	8,4	9,9	8,9	8,9	6,0	7,9		

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

TABELA 8

Chefes de Família – Brasil e Unidades da Federação – 2009

UF	TOTAL	Homens	Mulheres
Rondônia	328.469	209.645	118.824
Acre	152.416	94.610	57.806
Amazonas	702.590	432.122	270.468
Roraima	99.160	58.662	40.498
Pará	1.495.507	969.480	526.027
Amapá	150.127	93.438	56.689
Tocantins	384.355	261.741	122.614
Maranhão	1.701.652	1.205.489	496.163
Piauí	896.431	646.393	250.038
Ceará	2.396.122	1.608.507	787.615
Rio Grande do Norte	922.787	622.866	299.921
Paraíba	1.079.645	755.401	324.244
Pernambuco	2.577.587	1.693.876	883.711
Alagoas	886.171	610.799	275.372
Sergipe	595.293	371.588	223.705
Bahia	4.306.685	2.835.449	1.471.236
Minas Gerais	6.230.561	4.154.392	2.076.169
Espírito Santo	1.090.128	749.578	340.550
Rio de Janeiro	5.390.975	3.431.767	1.959.208
São Paulo	13.057.003	8.509.526	4.547.477
Paraná	3.437.999	2.386.160	1.051.839
Santa Catarina	1.972.556	1.414.345	558.211
Rio Grande do Sul	3.666.167	2.361.254	1.304.913
Mato Grosso do Sul	753.031	553.290	199.741
Mato Grosso	961.392	631.441	329.951
Goiás	1.860.572	1.220.092	640.480
Distrito Federal	787.382	454.404	332.978
Total	57.882.763	38.336.315	19.546.448

Fonte: PNAD/IBGE
Elaboração: DIEESE

IV – Bibliografia

1. **OIT** – Igualdade de Gênero e Raça no Trabalho: avanços e desafios – 2009.
2. **UNICAMP/ CESIT** – As Mulheres no Mercado de Trabalho e na Organização Sindical – 2010.